

ESTADO DA ARTE: TESSITURAS INVESTIGANTES SOBRE AS NARRATIVAS DOCENTES ACERCA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE, UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE) DA UFPB

Fernanda Alvino dos Santos ¹

RESUMO

A pesquisa, desdobramento do trabalho de conclusão de curso (Santos, 2024), engendra considerações a respeito das produções acadêmicas elaboradas por graduandos dos cursos de Pedagogia, Pedagogia à Distância, Psicopedagogia, Pedagogia do Campo, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre as narrativas docentes, com enfoque na Educação Infantil, acerca da Educação para Sexualidade. Enseja tecer uma analítica sobre o fenômeno relativo à emergência da infância, mediante diálogo com Isabel Bujes (2001), Neil Postman (1999), Michel Foucault (2018, 2020), Phillipe Ariès (1986), articulado ao surgimento da Educação Infantil; analisar discussões sobre as relações de gênero e sexualidade na infância, fundamentado nas contribuições de Constantina Xavier Filha (2015, 2021), Guacira Lopes Louro (1997, 2000, 2001), Michel Foucault (2018, 2020), quanto às dinâmicas de saber-poder e suas formas regulatórias; e identificar as aproximações ou distanciamentos destas produções acerca do debate em torno das questões de gênero e sexualidade. Assim, as escolhas metodológicas voltaram-se ao Estado da Arte, como estratégia potente em organizar pesquisas bibliográficas. O Repositório Institucional da UFPB serviu como *locus* pertinente à coleta de dados; a seleção elegeu 10 monografias, situadas no recorte temporal de 2014-2021, conforme o objeto de investigação. Mediante análise, foi avaliada a importância em inserir nos cotidianos escolares da EI discussões críticas alusivas à Educação para Sexualidade, em que pese a baixa expressividade de produções acadêmicas. Foram feitos apontamentos relevantes, que demonstram possibilidades em propor desarranjos aos discursos efetivados pelo sistema sexo-gênero, repercutidos nos espaços das creches e pré-escolas. Por último, infere-se a urgência em ampliar aos processos formativos docentes, no período inicial ou continuado, debates atinentes às relações de gênero e sexualidade, e a sua incorporação aos planejamentos pedagógicos, tendo em vista a contínua desarticulação das oposições binárias, a fim de tramar outras mobilizações didático-curriculares, propensas a corroborar os atos de resistências.

Palavras-chave: Educação para Sexualidade, Educação Infantil, Narrativas docentes.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Especialista em Alfabetização e Letramento. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Pesquisadora bolsista pela FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Contato: fernandasantos995660@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A produção refere-se de um resumo atinente ao trabalho de conclusão de curso, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), proveniente do curso de Pedagogia. Nesse sentido, teve por objetivos gerais analisar as produções acadêmicas realizadas em torno das narrativas de professoras da Educação Infantil em creches e escolas e discentes dos cursos de Pedagogia, Pedagogia à Distância, Educação do Campo e Psicopedagogia da UFPB, no que concerne a educação para sexualidade. Por objetivos específicos, ocupou-se de tecer uma analítica sobre o fenômeno relativo à emergência da infância, mediante diálogo com Isabel Bujes (2001), Neil Postman (1999), Michel Foucault (2018, 2020), Phillipe Ariès (1986), articulado ao surgimento da Educação Infantil; analisar discussões sobre as relações de gênero e sexualidade na infância, fundamentado nas contribuições de Constantina Xavier Filha (2015, 2021), Guacira Lopes Louro (1997, 2000, 2001), Michel Foucault (2018, 2020), quanto às dinâmicas de saber-poder e suas formas regulatórias; e identificar as aproximações ou distanciamentos destas produções acerca do debate em torno das questões de gênero e sexualidade.

O Repositório Institucional da UFPB serviu como locus para a coleta de dados, vez que foram selecionadas 10 monografias, situadas sob um limite temporal decorrido entre 7 anos, 2014 a 2021, conforme o objeto de investigação. Assim, as informações obtidas foram diluídas em duas categorias analíticas: as narrativas docentes e as narrativas discentes, a propósito das articulações entre Educação Infantil e a Educação para Sexualidade.

A escolha pelo percurso metodológico embasado na pesquisa bibliográfica se deu ao discernir no Estado da Arte a potência para localizar produções em interface com a temática apontada. Em relação às narrativas docentes, foram encontradas 10 produções; o mesmo quantitativo foi percebido ao refinar os trabalhos relativos às narrativas discentes.

Determinadas inquietações tornaram-se presentes ao longo da pesquisa: a diminuta quantidade de produções de TCCs referente às narrativas – sobretudo docentes – quanto à relevância da Educação para Sexualidade no campo da Educação Infantil, evidenciados receios e questões à sua condução.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica requer atenção à estratégia metodológica selecionada, com vistas a esmerar a construção da procura, reconhecimento e análise das informações; por intermédio de uma ferramenta investigativa aguçada, reverbera a qualidade do estudo elaborado



pelo pesquisador. Por essa razão, a pesquisa amparou-se no Estado da Arte para realizar o recorte temporal e produzir tensões atinentes ao objeto. O Estado da Arte possibilita delinear uma analítica das formas que organizam as discussões teórico-metodológicas tecidas em relação ao objeto de investigação (Vermelho, Areu, 2005).

Portanto, mapear as produções científicas nutriu um modo criado tendo em vista mobilizar inquietudes, dúvidas, interrogações e debates levantados com respeito aos artefatos metodológicos, problematizações e resultados oriundos do estudo, interpostos por uma sorte de elementos organizacionais, políticos, sociais, culturais, conjunturais (Franco, Cicillini, 2016).

REFERENCIAL TEÓRICO

O campo pedagógico, em especial aquele detido às pesquisas das infâncias, desenvolvimento e aprendizagem, é perpassado, similarmente, pelo dispositivo da sexualidade. Os efeitos são notados na história da educação das crianças, em reformas educacionais calcadas no ensino do cultivo dos valores cívico-morais, cuidados com o corpo e o marcante higienismo na abordagem educativa de tal epistemologia. As fileiras organizadas por gênero, o brincar de "menino" e o de "menina", são algumas das repercussões dessa vontade de saber/poder da sexualidade infantil (Rizzi, Ribeiro, 2017).

A configuração curricular é substantiada a partir de um feixe de elementos constitutivos das relações de poder; traduz no espaço escolar os modos de regular o conhecimento, as estratégias de controle, incentivo e assimilação do sujeito diante dos conteúdos ofertados. Assume quais saberes necessitam de maior atenção, e quais devem estar ocultos - falsamente escondidos, pois estão entremeados na rotina escolar -, revela, por fim, formas legitimadas de discurso, de expressividades, performances, tal qual ajuda a reiterar o lugar das identidades digressivas neste aparato (Xavier, 2021).

A dissonante relação entre memória e educação, na história da educação brasileira, externa algumas propriedades intrínsecas à formação do imaginário educativo do país. As influências da racionalidade positivista, da linearidade convulsiva e dos infames progressos civis, legitimados de modo compulsivo e seguido por discursividades e instâncias que engendraram regimes de verdade presumidos “naturais” pelo campo pedagógico, modelaram reformas e políticas educacionais alinhavadas pela promoção de uma inovação científica transformadora (Catani *et al.*, 1997). O período ditatorial, sobretudo em sua predominância na década de 60 e 70, reifica um nexos tecnicista e produz, a longo prazo, formas de desvalorização



das experiências e memórias, em favor da construção de um ideário social homogêneo, inovador e moderno.

A instituição escolar e, a saber, as creches e pré-escolas, guardam semelhanças com as localizações funcionais da tecnologia disciplinar (Foucault, 2014); os mecanismos procedimentais estão imbricados graças a absorção de variados saberes administrativos, fiscais, médicos, psicológicos e jurídicos; institui-se, então, instrumentos analíticos orientados a elaborar os inventários relativos aos materiais didático-pedagógicos, às questões financeiras, curriculares, de gestão e, por conseguinte, de informações sobre os agentes educacionais e alunos; cada elemento eleito útil está apanhado por um jogo de forças políticas e coibitivas.

Táticas de saber, estratégias de poder, mecanismos discursivos; todo um apanágio interdiscursivo delineia uma tecnologia da infância, investida em múltiplos procedimentos por uma crescente pedagogização das suas vidas — vidas propaladas por um regime normativo ao qual se estimula prefigurar a estas existências um conjunto de saberes para regular cada passo dado no interior deste enquadramento (Foucault, 2020).

Os comportamentos, gestos, falas e desejos dos corpos infantis são regulados conforme os dispositivos da infância, sexualidade, raça, escola e família confluem para transformá-las em problema, em ameaças andantes nos entremeios do tecido social, e quando se captam sinais associados a confirmação de sua essência desvirtuada, alguns procedimentos e táticas disciplinares e governamentais devem ter a eficácia ampliada para, enfim, readequá-la às expectativas culturais, aos roteiros de um enredo produtivo, e também, cotidiano (Felipe, Guizzo, 2022).

A multiplicidade de indivíduos caracteriza, por si só, a dificuldade em predizer de modo assertivo as condutas de cada um, uma vez que a expressão dos desejos, vontades e interesses parte de uma exteriorização específica, disforme e variada. Como fator de estímulo, o desejo viabiliza os atos dos sujeitos e pouco pode ser feito para a sua inteira extirpação. Logo, a leniência perante a ação desse elemento singular pode ser ajustada quando delimitada a partir de uma complexa rede de interações combinadas aos interesses generalizados dos grupos populacionais e, por essa razão, constitui uma das maneiras mais eficazes a tecnologia do governo. As práticas educativas assim embasadas educam as possibilidades dos interesses infantis mediante a razoabilidade do pensamento liberal (Marín, 2011).

Contestar requer movimentar-se sobre posicionamentos tentados a agir sobre os pontos doloridos feitos pela norma, naquilo que putrefa a ordenação social e política, por motivo de insurgir em face dos regimes de verdade, e descosturar os discursos reguladores das instituições de poder (Louro, 2001).



As contracondutas comportam manejos outros, capazes de propositar outros modos de produção, que escapam aos enredamentos assimiladores do poder biopolítico. Os ensejos contidos nas formações coletivas de resistência animam o pensar como ferramenta de ruptura aos ataques contra os saberes e os processos educacionais. Sob essa perspectiva, os atos do corpo, os atos disruptivos, podem ensaiar elaborações performáticas dispostas a canalizar maneiras de redefinir os devires, os arranjos do viver; faz-se urgente à educação, às práticas pedagógicas, às matrizes curriculares, às organizações de gestão a adesão à contraposições perante os avanços neoliberais e táticas de governamentalidade, contraposições reflexivas e atuantes opostas ao conjunto voltado para o reforço das diferenciações, que, por sua parte, precarizam vidas e desarticulam o próprio campo do saber educativo (Silva, 2020).

A relevância da Educação para Sexualidade atravessa múltiplas instâncias, variáveis e concepções, logo, adentrar o campo curricular em (des)conformidade às normas regulatórias sinaliza uma significativa perturbação a suposta estabilidade deste artefato; invadir os documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), enseja outras experimentações didático-educativas, operantes na mobilidade discursiva, sem perder de vista o compromisso em assumir sua frequência. A EPS na Educação Infantil, antes de tudo, instiga a compreender como tal dimensão subjetiva, transforma, fixa ou desordena os corpos infantis, vez que as expectativas culturais emergem em suas vidas em momento anterior a concepção; é desarranjar o cotidiano, parodiar o normativo, “mangar” de suas pretensões (Quadrado, Barros, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro (Lima, 2019), (Santos, 2017), (Silva, 2015), (Silva, 2019) das cinco narrativas discentes ocuparam-se dos relatos feitos por graduandos dos cursos de Pedagogia e Educação no Campo; em contrapartida, a quinta produção (Da Silva, 2014) foi construída no território da Escola de Educação Básica (EEBAS), situada na UFPB, tendo como sujeitos narradores as crianças. As pesquisas realizadas com os estudantes de graduação trouxeram suas impressões relativas às situações discriminatórias/preconceituosas presenciadas nos contextos de estágio em escolas ou na própria universidade. Ainda, reconheceram a fragilidade com a qual a discussão sobre sexualidade, infância e educação são abordadas nas disciplinas, sendo comuns abordagens que rastejam sobre o raso, em especial nas turmas noturnas. Por seu turno, o estudo feito com as crianças sinalizou a influência das figuras de referência nos processos de



subjetivação infantil, considerando as replicações atinentes a alguns discursos afinados às expectativas culturais.

Em relação às cinco narrativas docentes, três produções (Bezerra, Araújo, 2017), (Oliveira, 2014), (Souza, 2017) analisadas apresentaram desconfortos ante a renovação dos processos de diferenciação notabilizados nas creches e pré-escolas, mormente às circunstâncias que atravessam o brincar. No entanto, dois dos estudos (Santos, 2021), (Silva, 2016) ofereceram perspectivas outras quanto à Educação para Sexualidade na Educação Infantil, em que pese as considerações sobre as dificuldades enfrentadas na formação continuada, no Plano Municipal de Educação e nos projetos político-pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a confluência discursiva presente nas narrativas docentes denota a indispensabilidade de um pensar a Educação Infantil em termos de desarranjo às normativas que esteiam as práticas pedagógicas e as contemplações de infância(s), ao considerar os manejos realizados através do dispositivo de sexualidade na formatação da(s) criança(s).

Com efeito, a infância consiste em um dispositivo de poder profícuo, descontínuo e mutável, cuja organização abrange elementos sociais, políticos, culturais, estéticos, linguísticos, éticos etc. Nesse sentido, o espaço escolar ampara certos sujeitos infantis, em que o poder e as subjugações circulam, ao passo que, em movimento paralelo, corpos insurgentes resistem. Mobilizar as discussões em termos de currículo procura desbloquear possibilidades outras, nas quais a Educação para Sexualidade inserida na Educação Infantil viabiliza os desarranjos precisos às formações iniciais e continuadas de professoras e professores, bem como o reconhecimento pleno das crianças como existências *vivíveis*.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. S.; ARAÚJO, M. Relações de gênero na educação infantil: reflexões e práticas das professoras. **Monografia** (Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

CATANI, D. et al. (Org.). **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras. 1997.

DA SILVA, Karina Ingredy Leite. Autoconceito de gênero em crianças da Educação Infantil. **Monografia** (Graduação em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.



FELIPE, J; GUIZZO, B. “Minha Mãe Me Vestiu de Batman, mas Eu Sou a Mulher Gato”: discussões sobre scripts de gênero, sexualidade e infâncias. In: SEFFNER, Fernando; FELIPE, Jane (Org.). **Educação, Gênero e Sexualidade: (im)pertinências**. Petrópolis: Vozes, 2022. P. 56-74.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 1975. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FRANCO, N.; CICILLINI, G. A. Teoria queer e educação: Diálogos sobre a diferença. In: **Atravessamentos de gênero, corpos e sexualidade: linguagens, apelos, desejos, possibilidades e desafios...**Rio Grande: Editora da FURG, 2016. 248 p.

LIMA, A. C. Escola em foco: gênero e sexualidade a partir do olhar de estudantes de pedagogia. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

LOURO, G. L. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001.

MARÍN, D. Natureza Infantil e Governamentalidade Liberal. **Currículo sem Fronteiras**. V.11, n.1, jan/jun 2011. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/maia.pdf>. Acesso em: 08 maio. 2025.

OLIVEIRA, M. W. Educação sexual na educação infantil Escola Cônego Bernardo. **Monografia** (Graduação em Pedagogia à Distância) - Universidade Federal da Paraíba. Coremas, 2014.

Quadrado, R. P., & de Barros, S. C. (2014). Corpos, gêneros e sexualidades: Tensões e desafios para o currículo escolar. In J. C. Magalhães & P. R. C. Ribeiro (Orgs.), **Educação para a sexualidade** (p. 115). Ed. FURG.

RIZZA, J. L; RIBEIRO, P. R. C. Quem pode falar? E o que pode ser dito? Problematizando a sexualidade em cursos de licenciatura. IN: VILAÇA, Teresa et al. **Investigação na formação e práticas docentes na educação em sexualidade**: contributos para a igualdade de gênero, saúde e sustentabilidade. 1ªed. Braga: Universidade do Minho, v.91-104. 2017.

SANTOS, J. Os desafios da permanência de estudantes LGBT na universidade: uma perspectiva da diversidade sexual no curso de Pedagogia - Educação do Campo. **Monografia** (Graduação em Pedagogia do Campo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SANTOS, M. D. Gênero no espaço escolar: diferentes, mas não desiguais. **Monografia** (Graduação em Pedagogia à Distância) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, A. Ih!!! Tem “viado, sapata”... Gênero e suas novas expressões na escola. E o que x pedagogx tem aver com isso!!!?: uma análise na formação inicial de estudantes do Curso de Pedagogia/UFPB campus I nas temáticas de gênero e diversidade sexual. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.



SILVA, K. F. Pedagogia da sexualidade: o papel do professor. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, R. Biopolítica, Precariedade e Educação: um ensaio de pensamento com Butler e Foucault. **Linhas Críticas**, v. 26, p. 1-17, ago. 2020.

SILVA, W. T. Os reflexos da discussão de gênero no processo inicial de formação da (o) pedagoga (o). **Monografia** (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SOUZA, S. A sexualidade das crianças na perspectiva das professoras de educação infantil de uma escola do município de Mamanguape/PB. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

VERMELHO, S. C; AREU, G. I. Estado da arte da área de educação & comunicação em periódicos brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 26, p.1413-1434, 2005.

XAVIER FILHA, C. Gêneros e sexualidades na formação docente entre dores e delícias: problematização. **Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 167-183, 2021.

